



Maçãs e rosas do Céu...



Fotos: santibeat.it

No ano de 304, no maior furor da perseguição movida por Diocleciano, uma virgem cristã, chamada Doroteia, foi conduzida ao tribunal do governador de Cesaréia, na Capadócia. Como não quis sacrificar aos deuses e aos ídolos pagãos, a esposa de Cristo teve de sofrer horrível martírio. Tranquila no meio dos tormentos, disse ao juiz:

– Apressa-te a fazer o que queres, e sejam os suplícios o caminho que me leve ao celeste esposo. Amo-o e nada temo. Desejo os tormentos, pois são leves e passageiros, uma vez que por eles chegamos às delícias do paraíso, onde há frutos e flores de maravilhosa formosura e suavidade, que nunca murcham, fontes de águas vivas, onde os santos se desalteram na alegria eterna de Jesus Cristo.

Ao ouvir estas palavras, o assessor do juiz, um letrado chamado Teófilo, dirigiu-se à Santa caçoando e rindo:

– Envia-nos essas rosas e maçãs do jardim de teu esposo do Paraíso, quando lá chegares.

– Sim, eu as enviarei, respondeu a jovem.

Irritados com a serenidade da virgem, o verdugo apoderou-se dela e cortou-lhe a cabeça. Teófilo, chegando em casa, contou o caso aos amigos, entre

zombarias e sarcasmos. De repente, porém, apareceu-lhe um menino de rara beleza, levando nas pregas de seu manto três magníficas maçãs e três rosas de suave fragrância.

– Eis aqui, disse, o que a virgem Dorotéia prometeu enviar-lhe da parte de seu esposo do Céu.

Teófilo, estupefato, tomou as maçãs e as rosas e, contemplando um instante sua extraordinária frescura, exclamou: “Verdadeiramente, Jesus Cristo é Deus, o Deus que não engana.”

Fazendo esta confissão, Teófilo selava a sua sentença de morte. Algumas horas depois conduziam-no ao suplício, tornando-se mártir da mesma fé católica de que antes zombara.

